



Yasmim Florentino da Silva

## CURSO – FARMÁCIA/USP

**“O fato de eu ter ganhado uma medalha de Redação no Etapa fez com que eu tivesse destaque em uma entrevista de emprego”**

Yasmim está terminando o curso de Farmácia na USP. Nesta entrevista, ela conta sobre sua escolha pelo curso, o que fez na faculdade e como as atividades multidisciplinares a ajudaram na sua carreira, além de dar um panorama acerca de onde trabalham os profissionais da área de Farmácia.

**JC – Você já sabia qual carreira iria seguir quando entrou no Etapa?**

**Yasmim** – Quando entrei no Etapa, eu queria trabalhar com algo voltado para as ciências, para a área da Saúde, então me interessei pelo curso de Farmácia. Também pensei em Arquitetura, porque gosto muito de Artes.

**No 3º ano do Ensino Médio você prestou quais vestibulares?**  
Prestei Fuvest, Unicamp e Unesp, todos para Farmácia, e fiz o Enem.

**Quais mudanças você notou quando entrou no Etapa?**

No começo foi um pouco difícil, porque a metodologia do meu colégio antigo era diferente, mas me adaptei muito bem à metodologia do Etapa. Funcionava para mim ter prova todos os dias, isso me motivava a realmente pegar os livros e fazer os exercícios, e assim fui me saindo bem ao longo do colégio.

**Você participou de alguma atividade extra ao longo do Ensino Médio?**

Particpei de várias. Entrei no Etapa por conta da Olimpíada de Matemática, mas também explorei outras atividades. Decidi que ia frequentar as aulas para as olimpíadas de Biologia, fiz basquete, participei do Clube de Cinema e do EMUN, que acho que é a minha grande herança do Etapa.

**E como foi a sua participação no EMUN?**

Foi muito interessante. Fugia um pouco das matérias que eu tinha mais facilidade, mas o EMUN foi uma oportunidade de ver História e Relações Internacionais de um outro ponto de vista, e eu não sabia que eram tão interessantes assim.

**No 3º ano, perto do vestibular, você mudou sua rotina?**

Sim. Eu tentava manter o que os professores pediam, mas no 3º ano a rotina de estudos muda um pouco com o vestibular. Senti necessidade de fazer mais exercícios do que os professores passavam nas aulas de Exatas e continuei com o hábito de fazer redação e levar ao plantão, o que me ajudava muito. Também tentei desenvolver possíveis pontos fortes, que seriam destaque em relação aos outros candidatos.

**E como você estudou as matérias que não tinham grande peso no vestibular de Farmácia?**

Eu estava no Etapa desde o 1º ano do Ensino Médio e fui tendo que aprender a ser boa nessas matérias também. O que funcionava para mim era assistir à aula e tentar fazer o máximo possível de anotações. Também fazia alguns exercícios e, se tivesse alguma dúvida, a levava ao plantão. O que me ajudou bastante foram as atividades extracurriculares, como o EMUN e o Clube de Leitura.

**Como foi o seu início na USP?**

O início do curso de Farmácia tem uma carga grande de Exatas no 1º semestre, o que não é esperado pelos alunos que entram acreditando que o foco seria Biologia, então acabei tendo um bom desempenho. O 1º semestre na USP é diferente, você não tem um suporte de um plantão quando tem dúvida. Na faculdade você mesmo tem que aprender como cada matéria funciona e qual é o seu jeito de aprender cada questão.

### ENTREVISTA

Carreira – Farmácia

1

### ARTIGO

Uso de braille para registro de composições estimula autonomia de músicos com baixa visão

6

### ESPECIAL 1

Confira premiações obtidas pelos alunos do Colégio Etapa

3

### ESPECIAL 2

Etapa Jam 2022 apresenta talentos da unidade Valinhos

8

**Você participou de alguma extensão?**

Particpei da Empresa Júnior da Farmácia no 1<sup>o</sup> ano do curso, o que me fez ter contato com a parte de empreendedorismo e desenvolver projetos para fora da universidade. Também tive a oportunidade de criar e desenvolver uma Liga Acadêmica no ramo de plantas medicinais, a Liga Acadêmica de Plantas Medicinais da USP (LAPLAM), que tem como foco expandir o aprendizado dos alunos para além da sala de aula.

**Você criou essa liga e participou de outras também?**

Particpei da Liga de Assuntos Regulatórios no ano passado. A área de Assuntos Regulatórios faz a ponte entre a indústria farmacêutica e a Anvisa a fim de manter a empresa dentro dos critérios exigidos pela agência e também faz com que toda a linha de produção seja dentro dos conformes exigidos pela vigilância para fornecer o medicamento com segurança e eficácia.

**Você está estagiando?**

Fiz um estágio de curta duração em uma farmácia de atenção farmacêutica. Trabalhei por 2 meses no começo de 2020 na Farmácia Universitária da USP, na área de tratamento de câncer de próstata, no Hospital Universitário.

**E com relação às matérias de forma geral, o que você viu durante a faculdade?**

O curso de Farmácia da USP segue o mesmo padrão do curso de outras faculdades da área da Saúde. Você faz um ciclo básico de matérias que são essenciais para você, como Anatomia, Fisiologia, Biologia Celular, Biologia Molecular e também Química Orgânica e Química Analítica. Você tem isso durante dois anos e meio para depois ir para matérias mais específicas, como Farmacologia, Química Farmacêutica, Fisiopatologia, Tecnologias Farmacêuticas e afins. Do 5<sup>o</sup> para o 6<sup>o</sup> semestre a gente já começa a ficar no Instituto de Farmácia.

**Na Farmácia também existe a atenção com o paciente que recebe o medicamento?**

Sim, isso ocorreu no estágio. O currículo da USP preza mais pela formação do profissional farmacêutico dentro da academia e da indústria. A gente tem estágio obrigatório com atenção farmacêutica prática. A gente tem dois estágios obrigatórios na USP, o de curta e o de longa duração. No estágio de curta duração, você vê como funciona a atenção farmacêutica ou farmácia hospitalar e lida com pacientes. No estágio de longa duração, você pode escolher a área, no meu caso, escolhi a indústria.

**Depois de 5 semestres, como continua o curso?**

A gente começa a ver coisas mais específicas, como o desenvolvimento de medicamentos e a fazer previsões de medicamentos em *softwares*, ver como esses medicamentos vão funcionar no nosso corpo, etc. Há matérias para entender como funciona cada classe de medicamentos e o mecanismo de ação de cada doença, para se ter suporte na hora de desenvolver medicamento. A gente vê muito de Imunologia e Hematologia e também temos um semestre bem industrial, para entender como funciona o processo de produção de medicamento, se é um medicamento sintético ou um medicamento biológico. Além disso, tem a parte da produção de matérias-primas químicas. No último ano você escolhe matérias que estão mais alinhadas com o seu gosto e interesse profissional. Eu peguei algumas matérias voltadas para a Saúde Pública, porque gosto dessa área, e algumas matérias sobre Toxicologia Forense, que acho interessante.

**Neste último ano, qual que é a sua maior preocupação?**

A maior preocupação é sair do cargo de estagiária e ir para um cargo efetivo, virar analista dentro da indústria.

**Como está a contratação de profissionais de Farmácia?**

O curso de Farmácia permite muitas oportunidades de carreira. Entrei na faculdade ouvindo que você não fica desempregado com Farmácia e, de fato, não vejo meus amigos sem oportunidade de emprego. Algumas pessoas vão para a residência farmacêutica de hospital, outras se mantêm na academia, e sempre surge espaço para novas pessoas na indústria. Mais da metade da minha turma está na indústria e outra boa parte se manteve na academia.

**Quais são as áreas de atuação do farmacêutico?**

Na indústria, há as áreas de ações regulatórias, Controle de Qualidade, Desenvolvimento Farmacotécnico, pesquisa clínica e até mesmo áreas que não são tão óbvias, como Marketing. Tenho muitos amigos que trabalham com *marketing* de bens farmacêuticos, e outros que trabalham com acesso de medicamentos. É um leque muito grande, porque o curso de Farmácia dá base para procurar áreas que nem sempre são exclusivas do farmacêutico. Você pode trabalhar em farmácias, ser um responsável formal, pode trabalhar em hospitais e fazer a dispensação de medicamentos ao paciente. Tem especialistas da parte de estética, que fazem cursos complementares e vão para essa área. A gente sempre tem em mente a conexão entre Farmácia e medicamento, mas muita gente trabalha na área de cosméticos e na de alimentos também.

**O que você acha que diferencia as pessoas na hora de encontrar uma vaga de emprego?**

Você ter uma pluralidade de habilidades, ser uma pessoa interdisciplinar. O que me destacou muito no mercado de trabalho na área de Assuntos Regulatórios é que eu sei mexer muito bem no Excel e sei programação. Vi um pouco de programação no Etapa, mas por conta própria decidi aprender uma linguagem de programação durante a pandemia e gostei bastante. O fato de eu ter ganhado uma medalha de Redação no Etapa fez com que eu tivesse destaque em uma entrevista de emprego. Era algo que eu não imaginava, minha chefe falou depois que isso foi um ponto de destaque para ela, porque na área em que eu trabalho preciso escrever muito, então foi algo que chamou a atenção dela. Você sair da “caixinha” da Farmácia e procurar outras coisas que vão complementar sua formação, não somente dentro da faculdade, e desenvolver habilidades que podem ser legais para que consiga aplicar no seu emprego vai ser um destaque no mercado de trabalho.

**Como é sua relação com os amigos da época do Etapa?**

A gente se encontra nos corredores da USP, é superlegal.

**O que você diria para quem vai ler esta entrevista?**

O passo principal para você decidir qual carreira seguir é entrar em contato com pessoas que já estão nesse meio. Então vá ao Painel de Profissões, às Feiras de Profissões das universidades, procure as visitas monitoradas. Converse, anote as dúvidas sobre cada curso e leia a grade curricular, pois às vezes tem diferentes abordagens entre diferentes faculdades. Eu fiz isso e me deu um grande suporte para decidir se eu queria Farmácia de fato. Esse contato com a carreira o mais cedo possível antes de entrar na faculdade é essencial para que você tome uma decisão que seja a mais sólida possível.

**Você quer dizer mais alguma coisa para os nossos alunos que estão se voltando para os vestibulares agora?**

Uma coisa que me ajudou muito na época dos vestibulares foi desenvolver minhas habilidades em Redação. Esse foi um diferencial, além de focar nas matérias específicas para o curso.